

Instituição Beneficente “A Luz Divina”
Grupo da Fraternidade

Perda e Suspensão da Mediunidade

07 / 10 / 2016

A faculdade mediúnica está sujeita a intermitências e a suspensões momentâneas, tanto para as manifestações físicas, quanto para a escrita.

Em *O Livro dos Médiuns*, no item 220, vamos encontrar várias perguntas que Kardec fez e as respostas das Entidades às suas questões.

- 12ª: Com que fim a Providência outorgou de maneira especial, a certos indivíduos, o dom da mediunidade?

R - É uma missão de que se incumbiram e cujo desempenho os faz ditosos. São os intérpretes entre os Espíritos e os homens.

- 14ª: Se é uma missão, como se explica que não constitua privilégio dos homens de bem e que semelhante faculdade seja concedida a pessoas que nenhuma estima merecem e que dela podem abusar?

R - A faculdade lhes é concedida, porque precisam dela para se melhorarem, e para que tenham a possibilidade de receber bons ensinamentos. Se não aproveitam da concessão, sofrerão as consequências. Jesus não pregava de preferência aos pecadores, dizendo ser preciso dar àquele que não tem?

Todavia, usualmente, assim só se qualificam aqueles em quem a faculdade mediúnica se mostra bem caracterizada e se traduz por efeitos patentes, de certa intensidade, o que então depende de uma organização mais ou menos sensitiva. É de notar-se, além disso, que essa faculdade não se revela, da mesma maneira, em todos. Geralmente, os médiuns têm uma aptidão especial para os fenômenos desta, ou daquela ordem, donde resulta que formam tantas variedades, quantas são as espécies de manifestações. (*O Livro dos Médiuns – Capítulo XIV - questão 159*).

Se queremos a presença dos bons Espíritos, temos que atraí-los pela elevação de nossos pensamentos e propósitos de edificação. Kardec, Allan - O Livro dos Médiuns, capítulo XXIX, item 327: Não basta que se evoquem bons Espíritos; é preciso, como condição expressa, que os assistentes estejam em condições propícias, para que eles assintam em vir. (Projeto Manoel Philomeno de Miranda, em “Reuniões Mediúnicas e Responsabilidade Mediúnica.”)

Condições: conduta moral sadia: é imprescindível que as emanções psíquicas equilibradas, elevadas, possam constituir plasma de sustentação daqueles que, em intercâmbio, necessitam dos valiosos recursos de vitalização para o êxito do tentame; - conhecimento doutrinário; - equilíbrio interior dos médiuns e doutrinadores; - confiança; disposição física e moral; - médiuns capacitados e disciplinados; - pontualidade e perseverança. (Manoel Philomeno de Miranda, em “Grilhões Partidos” - Atribuições dos Integrantes da Equipe Mediúnica.)

Nos trabalhos mediúnicos, são exigíveis hábitos mentais de comportamento enobrecido, e estes não podem ser improvisados. Então, os membros de uma sessão mediúnica são pessoas que devem estar vigilantes, normalmente, todos os dias e, em especial, nos reservados ao labor, para que evitem as incursões dos Espíritos levianos e adversários do Bem.

Imperfeições morais: Negligências mentais e morais; conversações doentias; cultivo de pensamentos vulgares, acalanto de tendências negativas, inveja, ciúme, queixa, maledicência, ira, ódio e cólera.

É preciso que a equipe esteja conscientizada quanto ao valor das disciplinas preparatórias, pontualidade e assiduidade. (...)

Quando falamos em disciplinas preparatórias não estamos nos referindo à providências de ocasião, cuidados tão somente para o dia da reunião. (...)

A pontualidade e a assiduidade são as únicas normas formais que se pode exigir para um trabalho mediúnico, porque sem elas a improvisação e o desleixo minariam o empreendimento. Todas as demais são de foro íntimo e pertencem ao campo da consciência de cada um.

No item 341, de *O Livro dos Médiuns*, Kardec fala das “Atribuições dos Integrantes da Equipe Mediúnica”:

Perfeita comunhão de vistas e de sentimento; cordialidade recíproca entre todos os membros; ausência de todo o sentimento contrário à verdadeira caridade; um único desejo: o de se instruírem e melhorarem por meio dos ensinamentos dos Espíritos e do aproveitamento de seus conselhos.

Exclusão de tudo o que, nas comunicações pedidas aos Espíritos, apenas exprima o desejo de satisfação da curiosidade; recolhimento e silêncio respeitosos, durante as confabulações com os Espíritos; união de todos os assistentes, pelo pensamento, ao apelo feito aos Espíritos que sejam evocados; concurso dos médiuns da assembleia, com isenção de todo o sentimento de orgulho, de amor próprio e de supremacia e com apenas o desejo de serem úteis.

Essas vibrações, esses fluidos especializados, muito sutis e sensíveis, não devem conservar-se imaculados, portanto, intactas as virtudes que lhes são naturais e indispensáveis ao desenrolar dos trabalhos.

Assim não sendo, se mesclarão de impurezas prejudiciais aos mesmos trabalhos, por anularem as suas profundas possibilidades. Nesse caso, jamais deverão penetrar a frivolidade e inconseqüência, a maledicência e a intriga, o mercantilismo e o mundanismo, o ruído e as atitudes menos graves, que virão a influir nos trabalhos posteriores, a tal ponto que poderão adulterá-los ou impossibilitá-los, uma vez que tais ambientes se tornarão incompatíveis com a Espiritualidade iluminada e benfazeja.

Como o espírita deve ser e como deve agir?

André Luiz nos alerta que ser um bom espírita não significa benevolência absoluta com tudo e com todos e nem tampouco severidade na mesma medida.

"É necessário escolher atitude e posição de equilíbrio", diz, entre outros preciosos indicadores comportamentais, na mensagem selecionada para esta semana, não se esquecendo de colocar que devemos conhecer a nós mesmos, para que efetuemos essa escolha com mais segurança e verdade:

O espírita deve ser verdadeiro,
Mas não agressivo, manejando a verdade a ponto de convertê-la em tacape na pele dos semelhantes.

Bom,

Mas não displicente que chegue a favorecer a força do mal, sob o pretexto de cultivar a ternura.

Generoso,

Mas não perdulário que abrace a prodigalidade excessiva, sufocando as possibilidades de trabalho que despontam nos outros.

Doce,

Mas não tão doce que atinja a dúbia melifluidade (doçura, suavidade), incapaz de assumir determinados compromissos na hora da decisão.

Justo,

Mas não implacável, em nome da justiça, impedindo a recuperação dos que caem e sofrem.

Claro,

Mas não desabrido, dando a ideia de eleger-se em fiscal de consciências alheias.

Franco,

Mas não insolente, ferindo os outros.

Paciente,

Mas não irresponsável, adotando negligência em nome da gentileza.

Tolerante,

Mas não indiferente, aplaudindo o erro deliberado em benefício da sombra.

Calmo,

Mas não sossegado que se afogue em preguiça.

Confiante,

Mas não fanático que se abstenha do raciocínio.

Persistente,

Mas não teimoso, viciando-se em rebelar-se.

Diligente,

Mas não precipitado, destruindo a si próprio.

(Livro “Ideal Espírita” – André Luiz)

"Conhece-te a ti mesmo" — diz a filosofia, e para conhecermos a nós mesmos, é necessário escolher atitude e posição de equilíbrio, seja na emotividade ou no pensamento, na palavra ou na ação, porque, efetivamente, o equilíbrio nunca é demais.

Ensina André Luiz:

"Todo pensamento é onda de força criativa e os pensamentos de paz e fraternidade, emitidos pelo grupo, constituirão adequado clima de radiações benfazejas, facultando aos amigos espirituais presentes os recursos precisos à formação de socorros diversos, em benefício dos companheiros que integram o círculo, dos desencarnados atendidos e de irmãos outros, necessitados de amparo espiritual a distância".

(Livro "Mediunidade")

Cleide Mosoletto Tagliaferri

Palestra proferida em 07 de outubro de 2016,
no Grupo da Fraternidade,
da Instituição Beneficente "A Luz Divina".

Bibliografia:

O Livro dos Médiuns, Allan Kardec
Projeto Manoel Philomeno de Miranda
Ideal Espírita, de André Luiz
Mediunidade, de André Luiz